

LUTAS NA ESCOLA

REFLEXÕES E POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS

Flávio Py Mariante Neto
Daniel Giordani Vasques
(orgs.)



LUTAS NA ESCOLA

REFLEXÕES E POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS

Flávio Py Mariante Neto
Daniel Giordani Vasques
(orgs.)

2024

LUTAS NA ESCOLA REFLEXÕES E POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS

Flávio Py Mariante Neto
Daniel Giordani Vasques
(orgs.)

2024

Diagramação e revisão final: Grupo de Estudos Sociais em Educação Física,
Esporte e Lazer – GESOE – UFRGS – CNPq.

Imagem da capa:

sithara – <https://pixabay.com/pt/photos/retrato-boxe-crian%C3%A7a-boxer-5620461/>

A presente obra encontra-se sob os direitos da Creative Commons 4.0
Atribuição-Não Comercial-Sem Derivações – CC BY-NC-ND



M3331 Mariante Neto, Flávio Py (org.)
Vasques, Daniel Giordani (org.)

Lutas na escola: reflexões e possibilidades metodológicas / Flávio Py
Mariante Neto; Daniel Giordani Vasques (orgs.). – Porto Alegre, RS:
GESOE, 2024.
144 p.

ISBN 978-65-00-90788-9

1. Lutas. 2. Escola. 3. Educação Física.
I. Mariante Neto, Flávio Py. II. Vasques, Daniel Giordani. III. Título.

UFRGS

CDD: 796
CDU: 134.3 (81) 000.891

Capítulo 6

Estratégias de ensino das lutas na escola

George Almeida Lima
Daniel Giordani Vasques
Flávio Py Mariante Neto

Introdução

A elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais, em 1996 e a Base Nacional Comum Curricular, em 2018 foi um marco importante para a educação física, pois esses documentos norteadores, apesar de inconsistências e elementos que tensionaram o campo da educação física, apontaram novas perspectivas para o ensino da educação física na escola, como a necessidade de diversificação dos conteúdos e de uma perspectiva metodológica que supere as práticas tecnicistas, que eram pautadas na comparação de rendimento entre os alunos e exclusão daqueles que não tinham habilidades apuradas. (MATOS *et al.*, 2015).

Tendo em vista esse processo de diversificação, as lutas se apresentam como uma possibilidade para a apropriação de práticas corporais que vão além dos esportes coletivos tradicionalmente abordados pelos professores de educação física, como futsal, voleibol, basquetebol e handebol (RUFINO; DARIDO, 2015).

Alencar *et al.*, (2015) afirmam que as lutas são pouco exploradas, mesmo com sua possibilidade de aplicação na escola. Alguns motivos são elencados para a não efetivação das lutas na escola, como: ausência de espaço adequado, inexistência de materiais adequados, resistência dos alunos, má formação docente e, sobretudo, há uma forte associação entre as lutas e a violência. Nesse sentido, as lutas, possivelmente, é o conteúdo que encontra mais resistência na escola, (NASCIMENTO; ALMEIDA, 2007;

LIMA, 2021; RUFINO, 2022; LIMA; PEREIRA, 2023; LIMA; FABIANI, 2023).

Outrossim, as lutas produzem uma série de representações que acabam por apresentar visões que acarretam na criação de estereótipos, que por sua vez se concretizam em obstáculos a serem superados. Para que haja a quebra dos preconceitos estabelecidos pelo senso comum, faz-se necessária uma imersão nas diferentes lutas. Nesse sentido, o professor tem um papel preponderante para ampliar as concepções dos alunos sobre essa prática (LIMA, 2021; RUFINO, 2022).

A partir da publicação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as diferentes práticas de lutas foram citadas no referido documento, ampliando a diversificação das lutas que podem ser tematizadas e exploradas nas aulas de Educação Física (LIMA; MOURA, 2022). Neste ínterim, compreende-se que as lutas, constituintes da cultura corporal do ser humano, devem ser efetivadas na escola, e o professor, como mediador entre o processo de ensino e aprendizagem, deve propiciar subsídios que potencializem a apropriação e compreensão dos alunos sobre as lutas. A vivência dessa prática corporal também pode modificar, positivamente, o comportamento de seus praticantes, quando os aspectos filosóficos, éticos e morais incumbidos nas lutas são compreendidos pelos alunos (FERREIRA, 2006; LIMA, 2021; LIMA; MAIA, 2021).

Segundo Mocarzel (2016) e Lima e Fabiani (2023), o ensino das lutas deve ser efetivado para além da sua dimensão prática, considerando a compreensão dos aspectos conceituais, entendendo sua origem e suas transformações históricas, além do entendimento sobre seus aspectos filosóficos de ética, respeito e harmonia, que impactam positivamente o comportamento dos alunos, moldando suas ações cotidianas. A prática das lutas oferece plenas condições para que o professor a efetive na escola, pois não há necessidade de que se tenham equipamentos sofisticados, roupas específicas, tatames etc, pois é possível aplicar esse conteúdo através de jogos, como as tentativas de um

aluno tirar o colega de um determinado espaço, por exemplo. Através da compreensão de todos esses aspectos sobre as lutas, pode-se perceber que essa prática pode contribuir para o rompimento dos preconceitos que circundam a aplicação das lutas na escola (CIRINO; PEREIRA; SCAGLIA, 2013).

Destarte, faz-se necessário questionar: quais as possibilidades para a aplicação das lutas na escola? Para Brasil (2017) as lutas devem ser trabalhadas na escola de uma maneira em que os participantes usem “técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário” (BRASIL, 2017, p. 218). Outro fato que remete a utilização das lutas na escola, é o fato de que essa prática faz parte do acervo cultural humano e por apresentar-se como uma representação corporal de cunho cultural, deve ser trabalhada dentro das unidades temáticas da educação física na escola (BRASIL, 2017). Desse modo, o jogo se apresenta como uma possibilidade para a aplicação do Sumô na escola, pois “quando se joga cria-se um espaço social regado de símbolos provenientes do entendimento que as pessoas possuem do seu mundo real” (LIMA; SILVA, 2021, p. 973).

Dentro desse aspecto, o presente estudo objetiva analisar perspectivas para o ensino das lutas na escola. Essa pesquisa mostra-se relevante, pois aponta ao leitor caminhos para a compreensão e efetivação dessa temática nas aulas de educação física escolar.

As lutas como recurso pedagógico na escola

As lutas são conteúdos ricos em significados e sua prática possibilita a ampliação de conhecimentos nas dimensões: científica, conceitual, de apreciação estética, corporal, econômica, de lazer, esportiva, etc (MATOS *et al.*, 2015). Ainda para o referido autor, ausência desse conteúdo na escola infere que o aluno tem uma formação limitada, já que a prática desse conteúdo abrange aspectos

motores, afetivos, sociais e cognitivos, inculcando em seu desenvolvimento integral.

Segundo Alencar *et al.* (2015), as lutas são um conteúdo preponderante para o desenvolvimento do aluno, pois essa prática oportuniza diferentes expressões, seja por meio de jogos e atividades lúdicas, pela vivência de movimentos específicos de cada arte marcial, pela apropriação do lazer etc. Ainda para o referido autor, as lutas devem ser ressignificadas pelos alunos, considerando-se suas percepções e subjetividades, possibilitando a efetivação da construção e da apropriação crítica da cultura corporal. Rufino e Darido (2015) afirmam que o ensino das lutas deve buscar a construção de atitudes críticas e criativas.

Segundo Evaristo (2020) as lutas, sendo trabalhadas de maneira crítica e reflexiva, são consideradas como um meio eficiente para a educação do aluno, pois nessa prática corporal estão ancorados diversos valores como respeito às regras, disciplina, desenvolvimento da aptidão física voltada à saúde e a prática esportiva e o desenvolvimento cognitivo e social dos participantes.

Lima *et al.* (2023) realizaram um relato de experiência com alunos do ensino médio do município de Campos Sales/CE, tematizando a luta marajoara na escola. A abordagem utilizada pelos autores, pautada em uma pedagogia crítica, contribuiu para o desenvolvimento de discussões amplas sobre o ensino das lutas na escola, os processos de esportivização e a influência da mídia sobre as lutas. O fomento dessas discussões possibilitou o tensionamento do currículo escolar e o desenvolvimento de percepções críticas dos alunos, no que concerne a escolha dos conteúdos a serem vivenciados na escola.

Em estudo proposto por Evaristo (2020) o autor desenvolveu o conteúdo lutas em uma escola pública em Rondônia, localizada em uma região periférica do município Vale do Guaporé/RO, nesse estudo, foram selecionados 129 alunos do 4º ao 9º ano, que foram divididos em cinco turmas de acordo com sua faixa etária. Para o supracitado autor, as atividades tiveram aceitação positiva dos discentes, o que permitiu o acesso a novos conhecimentos e

movimentos corporais, além de favorecer a interação social dos alunos nas atividades realizadas. O autor verifica que a diversificação das lutas, sendo aplicadas a partir de jogos, supera a transmissão conceitual dessa área temática, possibilitando a inserção do aluno no campo procedimental, ou seja, da apropriação e fruição da prática corporal.

Dentro desse aspecto, Alencar *et al.* (2015) afirmam que esse conteúdo é aplicável na educação física escolar, contrapondo os argumentos que diversos professores apontam para a não aplicação desta unidade temática. O compartilhamento de informações através da formação continuada pode auxiliar os professores que tem menos vivência sobre essa unidade temática dando-lhes subsídios para a compreensão e aplicação pedagógica das lutas na escola.

Segundo Matos *et al.* (2015) o professor deve buscar a formação continuada para que esteja em constante reflexão e contato com perspectivas metodológicas atuais que corroborem com a sistematização pedagógica das lutas na escola, ampliando as concepções do professor acerca dessas unidades temáticas, o que pode contribuir para uma presença mais efetiva das lutas na escola.

Perspectivas para o ensino das lutas na escola

Segundo Pereira *et al.* (2017), o professor de educação física ao ensinar a unidade temática lutas, deve proporcionar aos alunos situações-problema que ampliem suas vivências motoras, cognitivas e sociais, possibilitando que o aluno reflita e se aproprie de maneira crítica das práticas corporais. “O educando é motivado por experiências novas, por atividades diversificadas, o conteúdo lutas pode, portanto, proporcionar momentos gratificantes ao aluno e ao educador” (PEREIRA *et al.*, 2017, p. 342).

Para que haja essa apropriação por parte do aluno, o professor deve ter objetivos bem delineados sobre a aplicação das lutas, selecionando qual luta vai utilizar a partir do entendimento da classificação das lutas. Alencar *et al.* (2015) propõem a organização das lutas entre: (i) lutas agarradas, em que os participantes estão em

contato direto um com o outro; (ii) lutas de contato, onde sempre que acontece um contato, logo em seguida há um afastamento entre os adversários e (iii) lutas armadas, se caracterizando pela utilização de implementos como espadas, sabres etc.

A partir desse entendimento, o professor pode selecionar quais atividades desenvolver a partir de cada tipo de contato corporal. É importante que essa compreensão e aplicação das lutas esteja interligada as três dimensões de conteúdo. Procedimental, quando há o desenvolvimento e a vivência prática dos jogos de lutas ou movimentos específicos da arte marcial. Atitudinal, quando trata de valores como respeito e ética e cordialidade. Conceitual, quando se tratam dos fatos históricos, regras, fundamentos e transformações sobre a luta (LIMA; FABIANI, 2023).

Gomes *et al.* (2010) apresentam que as lutas possuem princípios condicionais que se configuram como elementos que ao serem compreendidos, facilitam os processos de ensino e aprendizagem das lutas na escola. Os princípios condicionais são: (i) contato proposital, (ii) fusão ataque/defesa, (iii) oponente/alvo, (iv) imprevisibilidade e (v) regras. Com base nestes elementos, as lutas podem ser divididas em grupos situacionais como lutas de curta, média e longa distância. Nesse sentido, o professor pode desenvolver uma luta específica a partir das especificidades da prática selecionada.

Ferreira *et al.* (2023) defendem que o ensino das lutas nas aulas de educação física escolar deve estar pautado em processos que envolvem a adaptação das práticas corporais ao contexto sociocultural dos alunos e ao ambiente ao qual estão inseridos e a utilização de estratégias que envolvem a inovação das aulas, motivando positivamente os alunos a se apropriarem do conteúdo abordado.

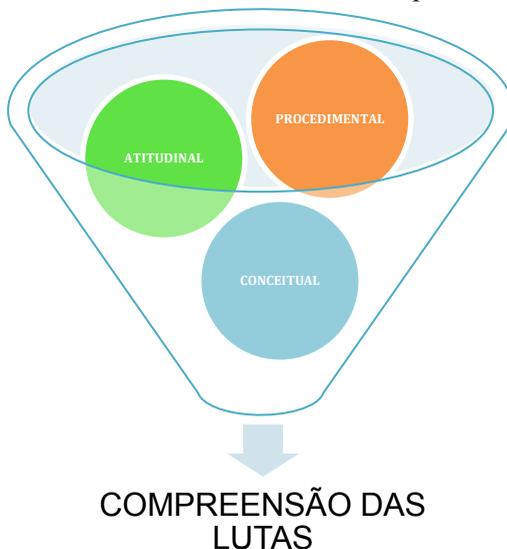
Destarte, Pereira *et al.* (2017) salientam que o conteúdo das lutas pode apresentar dois contextos equivocados de ensino. O primeiro quando se enfatiza especificamente o gesto motor, na busca pela execução perfeita de movimentos. O segundo quando o conteúdo não é trabalhado na escola. Esse fato ocorre pela falsa crença que para aplicar o conteúdo das lutas é preciso ter uma formação específica em alguma arte marcial. O autor defende que a sistematização pedagógica

das lutas deve estar pautada no jogo, proporcionando ao aluno possibilidades para o melhor entendimento da luta.

Fonseca, Francine e Del Vecchio (2013), inferem que as aulas que envolvem o conteúdo lutas, sejam construídas e desenvolvidas em um ambiente lúdico, favorecendo a espontaneidade, criatividade e desenvolvimento afetivo do aluno. Para isso, deve-se romper o método tradicional de ensino, que é pautado na competição e na comparação de resultados e aplicar metodologias ativas e inclusivas que coloquem o aluno no centro do processo de ensino e aprendizagem (SCAGLIA, 2007).

Nascimento e Almeida (2007) destacam a importância de o professor ter claro para si as perspectivas metodológicas que irá utilizar nas aulas de educação física, e criar meios para sintonizar os aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais, ou seja, propiciar recursos para que o aluno conheça os conceitos, vivencie-os na prática e expresse suas emoções. “O trato pedagógico com o tema lutas/artes marciais, precisa levar em consideração a perspectiva de explorar todas as dimensões do conteúdo” (ALENCAR *et al.*, 2015, p. 54). A seguir, a figura 1 apresenta um processo que pode contribuir para a compreensão das lutas.

Figura 1. Dimensões do conhecimento e compreensão das lutas.



Fonte: Elaboração dos autores (2023)

Quando há uma sistematização do conteúdo, pautando-se no engendramento de elementos práticos, conceitos específicos e atitudes positivas, o professor pode potencializar a compreensão dos alunos sobre a unidade temática trabalhada, criando diversas situações que envolvem os aspectos cognitivos, sociais, afetivos e motores. O quadro 2 apresenta atividades que podem ser desenvolvidas na escola.

Quadro 2. Atividades procedimentais que podem ser utilizadas como atividades práticas.

Nome da Luta	Objetivo	Regras	Estratégias
Jogo com as costas	Vencer o adversário, tirando-o do espaço apenas utilizando as costas	Os alunos devem ficar de mãos dadas para evitar alguma possível queda	Exclusão do espaço.
Nome da Luta	Objetivo	Regras	Estratégias

Luta com pregadores de roupa	Tentar pegar os pregadores de roupa que estão colocados na roupa dos participantes.	Conseguir tirar pregador de roupas do adversário a partir de uma postura de luta, com as pernas ligeiramente afastadas e as mãos em posição de guarda	Ataque: tentar pegar o pregador adversário; Defesa: defender seu pregador.
Nome da Luta	Objetivo	Regras	Estratégias
Luta com balões	Em duplas, os alunos devem estourar o balão adversário.	Os alunos devem colocar o balão em baixo da camisa e devem tentar estourar o balão do adversário.	Ataque: tentar estourar o balão adversário; Defesa: defender seu balão.
Nome da Luta	Objetivo	Regras	Estratégias
Jogo da esgrima	Em duplas, os alunos devem produzir as espadas de jornal. Em seguida os alunos irão tentar tocar sua espada no colega e ao mesmo tempo se defender.	Só pode tocar o implemento no tórax.	Ataque: Tocar o implemento no adversário; Defesa: defender-se dos ataques do colega.

Fonte: Elaboração do autor (2023)

Na proposta acima, há uma busca de diversificação das atividades, na busca de que o aluno se aproprie de diversas técnicas corporais. O jogo com as costas remete as lutas agarradas, pois há um contato corporal contínuo. O jogo Luta com pregadores de roupa e Luta com balões refere-se as lutas de contato, pois em determinados momentos da atividade acontece um contato e em outros não. Jogo da

esgrima refere-se as lutas armadas, pois os praticantes fazem uso de um implemento específico.

Nascimento (2008) enfatiza a necessidade de se utilizar métodos que possam abranger a pluralidade das lutas, ampliando as possibilidades de os alunos se apropriarem do conhecimento. A partir das atividades elencadas, pode-se perceber que o professor utiliza situações-problema e faz com que os alunos estejam sempre ativos no processo de ensino e aprendizagem.

Para Nascimento e Almeida (2007), esse tipo de intervenção confirma a tese de que não há necessidade de que o professor seja um especialista em determinada arte marcial para aplicar esse conteúdo na escola. “A escola definitivamente não será o local de formação do “lutador” de específica modalidade de luta, e sim do cidadão que poderá: experimentar, usufruir da experiência singular de se opor em situação de combate corporal” (NASCIMENTO, 2008, p. 47).

Considerações finais

As lutas são uma unidade temática da educação física que trazem contribuições para o desenvolvimento do aluno em aspectos motores, sociais, cognitivos e afetivos, pois sua prática exige que os alunos utilizem diversas capacidades como saber se expressar, aceitar e respeitar as regras e os demais colegas, saber agir de forma cordial em momentos de desequilíbrio etc. Mas percebe-se que mesmo assim, a efetivação das lutas no contexto escolar possui tensionamentos que devem ser eliminados a partir de formações docentes adequadas, a adoção de políticas educacionais que disponibilizem materiais específicos e fortaleçam o trabalho docente.

Outrossim, pôde-se perceber que as dificuldades apresentadas pelos professores podem ser superadas a partir da sistematização metodológica do professor sobre esse conteúdo, em que ele pode desenvolver as lutas através dos jogos. Nesse sentido, não é preciso ser um especialista em alguma arte marcial, mas sim, compreender o desenvolvimento das lutas a partir das dimensões do conhecimento, em seus aspectos conceituais (saber conhecer), procedimentais (saber

fazer) e atitudinais (saber ser), além de seus princípios condicionais e grupos situacionais. Para isso, o professor deve criar situações-problema que coloquem sempre o aluno no centro do processo de ensino e aprendizagem, compreendendo-o como um ser ativo e agente social crítico.

Referências

ALENCAR, Y. O *et al.* As lutas no ambiente escolar: uma proposta pedagógica. R. bras. Ci. e Mov, v. 23, n. 3, p. 53-63, 2015

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

CIRINO, C; PEREIRA, M. P. V. C.; SCAGLIA, A. J. Sistematização dos Conteúdos das Lutas para o Ensino Fundamental: uma proposta de ensino pautada nos jogos. Rev Min Educ Fís, v. 9, p. 221-227, 2013.

EVARISTO, André de Paulo. Lutar para vencer: a inserção de Lucas como conteúdo em aulas de educação física escolar. Brazilian Journal of Development, v. 6, n.12, p.95003-95015, 2020.

FERREIRA, H. S. As lutas na educação física escolar. Revista de Educação Física/Journal of Physical Education, v. 75, n. 135, 2006.

FERREIRA, C. S *et al.* O ensino das lutas na educação física escolar: um estado do conhecimento de estudos brasileiros. Journal of Physical Education, v. 34, p. e3417, 2023.

FONSECA, J. M. C. FRANCHINI, E. VECCHIO, F. B. D. Conhecimento declarativo de docentes sobre a prática de lutas, artes marciais e modalidades esportivas de combate nas aulas de educação física escolar em pelotas, Rio Grande do Sul. Pensar a prática, v. 16, n. 2, p. 416-434, 2013.

GOMES, M. S. P *et al.* Ensino das lutas: dos princípios condicionais aos grupos situacionais. Movimento, v. 16, n. 2, p. 207-227, 2010.

LIMA, G. A. SILVA, M. L. G. Linguagem corporal e comunicação: a criança e o brincar. *Revista interfaces: saúde, humanas e tecnologia*, v. 9, n.1, p. 969-974, 2021.

LIMA, G. A. Ensino das lutas na escola: um estudo com professores de educação física da cidade de Campos Sales-ce. *Temas em Educação Física Escolar*, v. 6, n. 1, p. 71-86, 2021.

LIMA, G. A; MAIA, F. E. S. Os impactos da arte marcial no comportamento dos seus praticantes. *Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia*, v. 9, n. 2, p. 1098-1104, 2021.

LIMA, G. A; FABIANI, D. J. F. Reflexões sobre o ensino das lutas na escola a partir das dimensões do conteúdo: uma revisão integrativa. *Motrivivência*, v. 35, n. 66, 2023.

LIMA, George Almeida; PEREIRA, M P. Contribuições das lutas nas aulas de educação física. *Journal of Sport Pedagogy & Research*, v. 9, n. 2, p. 4-13, 2023.

LIMA, G. A; MOURA, D. L. Reflexões sobre o desenvolvimento da huka-huka nas aulas de educação física: uma revisão integrativa. *Revista Prática Docente*, v. 7, n. 1, p. e019-e019, 2022.

LIMA, G. A *et al.* Tematização da Luta Marajoara nas aulas de educação física escolar: indícios de uma pedagogia crítica. *Cadernos do Aplicação*, v. 36, 2023.

MATOS, J. B *et al.* A presença/ausência do conteúdo lutas na educação física escolar: identificando desafios e propondo sugestões. *Conexões*, v. 13, n. 2, p. 117-135, 2015.

MOCARZEL, Rafeel Carvalho da Silva. Relatos sobre o Sumô ontem e hoje no Brasil e no mundo. *Revista Kinesis*, v. 34, n. 2, p. 104-116, 2016.

NASCIMENTO, Paulo Rogério Barbosa do. ALMEIDA, Luciano de. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. *Movimento*, v. 13, n. 3, p. 91-110, 2007.

NASCIMENTO, Paulo Rogério Barbosa do. Organização e trato pedagógico de lutas na educação física escolar. *Motrivivência*, v. 31, p. 36-49, 2008.

PEREIRA, M. P. V *et al.* Lutas na escola: sistematização do conteúdo por meio da rede dos jogos de lutas. *Conexões*, v. 15, n. 13, p. 338-348, 2017.

RUFINO, L. G. B; DARIDO, S. C. O Ensino das Lutas nas Aulas de Educação Física: Análise da Prática Pedagógica à luz de especialistas. *Revista da educação física/UEM*, v. 26, p. 505-518, 2015.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. A tematização das lutas nas aulas de Educação Física: uma análise a partir dos avanços e retrocessos da BNCC. *Olhar de Professor*, v. 25, p. 1-20, 2022.

SCAGLIA, Alcides José. Referencial curricular da educação básica das escolas públicas municipais de Franca. Franca: Prefeitura municipal, 2007.